



## A EDUCAÇÃO: em Émile Durkheim e Max Weber

Rafael Nunes Rosa<sup>1</sup>

Carlos Eduardo França<sup>2</sup>

### Introdução

O presente trabalho tem por base apreender o pensamento de Émile Durkheim sobre a Educação, juntamente com outro grande sociólogo Max Weber. Tema este muito caro para a contemporaneidade, sendo que vários autores se inclinaram para estudá-lo, refletindo sobre os muitos e possíveis efeitos do processo educacional, apontam que estudar a Escola é de fundamental importância para quem ambiciona compreender a sociedade.

Os autores Durkheim e Weber mesmo vivendo em locais diferentes, municiados cada qual com suas particularidades e dinâmicas determinadas pelas posições geográficas, econômicas e políticas que são decorrentes de um processo sócio histórico, todavia se debruçam sobre uma temática em comum, a educação no seu sentido macro, também as influências por ela estabelecidas. Desta forma ambos analisam os efeitos do ensino na vida do indivíduo e na coletividade, como agentes participantes e homens do seu tempo.

Objetivamos especificamente, não esgotar por completo o assunto equivalente ao tema, mas, perceber por meio dos conceitos abordados e identificados pelos clássicos, os pontos que existem divergências teóricas e quando suas visões se congratulam, aproximando das categorias analíticas dos mesmos, e assim sermos capazes de pensar sociologicamente a educação e suas funções desempenhadas no meio social.

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Parnaíba. Graduado em História na Faculdade Estácio de Sá – polo de Campo Grande - MS. Aluno Regular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e professor da rede pública do município de Parnaíba/MS.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais pela UNESP – Campus de Marília. Docente do Curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Parnaíba.

A metodologia utilizada foi bibliográfica, neste cunho analisando os materiais impressos e digitais dos clássicos, além de seus respectivos comentadores, pertinentes ao assunto proposto, valendo de técnicas de estudo como fichamentos de leituras, resumos, organizando o conteúdo e sistematizando-o, de forma que propiciasse meios para comparar os autores.

A modernidade traz consigo uma aceleração evidente, na medida em que os homens criam circunstâncias cada vez mais complexas, surgindo problemas inéditos, necessidades em explicar fatos que a Religião já não é capaz de responder, não de forma satisfatória, entender como se constituem mudanças nos pensamentos das massas de forma assustadora, como na Revolução Francesa em final do século XVIII, que no momento anterior saudavam o Rei e num período curto depois cortaram a cabeça do mesmo. Esta necessidade de entender tais acontecimentos culmina no surgimento de uma nova Ciência, que conseguisse analisar esses acontecimentos e dar uma solução as indagações efervescentes no século XIX. A Sociologia surge com a proposta de sanar tais dúvidas, sendo que o pensamento de Durkheim e Weber se tornam de suma importância. Para entendermos suas teorias é indispensável conhecer o momento histórico de cada um deles.

### **1. Contexto Histórico: França e Alemanha**

Émile Durkheim nasceu na França em 1858, apenas dez anos depois da segunda Revolução Industrial, em um contexto influenciado e marcado por transformações sociais e políticas, em que o embate entre burguesia e proletariado, cada qual lutando pela sobrevivência ou direito de explorar se acirra cada vez mais, entretanto, devido à modernização tecnológica, divisão do trabalho e possuir os meios de produção a burguesia conquista este lugar de domínio.

A França somente em 1870 se torna uma monarquia participativa, que o voto possibilita um regime de caráter democrático, lembrando que só os homens poderiam votar, pois, neste contexto ainda existe uma enorme marginalização da mulher. Existiam também movimentos anticlericais, antisemitas, republicanos, contra republicanos e os operários. “Neste ponto deve-se lembrar que os grupos no poder depois de 1848 estiveram constantemente apreensivos com a possibilidade de uma revolução social e isto explica os excessos cometidos na repressão da Comuna de Paris em 1871”. (TURA, 2006, p. 27).

O mundo europeu em que Durkheim vivera mostra que existe um crescimento demográfico, as distâncias ficam menores na medida em que se pode percorrê-las com mais rapidez, sem dúvida um mundo dinâmico em suas relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Segundo Eric Hobsbawm:

Em primeiro lugar, em 1880 ele era genuinamente global. Quase todas as suas partes agora eram conhecidas e mapeadas de modo mais ou menos adequado ou aproximado. Com mínimas exceções, a exploração já não consistia em “descoberta”, mas numa forma de esforço atlético, muitas vezes mesclado a importantes elementos de competição pessoal ou nacional; tipicamente a tentativa de dominar os ambientes físicos mais duros e inóspitos do Ártico e da Antártida. [...]. A ferrovia e a navegação a vapor haviam reduzido as viagens intercontinentais ou transcontinentais a uma questão de semanas em vez de meses. (HOBSBAWM, 2015, p. 29-30).

Já Max Weber nasceu na Alemanha em 1864, filho de um advogado renomado e por isso teve com tranquilidade acesso à educação, pois, neste período apenas famílias abastadas mandariam seus filhos para as Faculdades. Ele provinha “de famílias com importantes tradições de cultura burguesa e com ligações práticas a política, à administração e as atividades econômicas”. (FILIPE, 2002, p. 83).

Weber veio ao mundo sete anos antes da Alemanha se unificar, mas, indiretamente também sofre as nuances da Revolução Industrial. Mesmo com uma unificação relativamente tardia, depois de 1871 começa-se um grande investimento em uma intensa malha ferroviária, educação, tecnologias e ciências, fatores esses que intensificam a indústria e faz este recente país chegar ao século XX, já como potência. Contudo, o avanço econômico de industriais não garante uma ascensão social ainda neste contexto. Segundo Norbert Elias:

Ao contrário do que sugere o uso um tanto impreciso da expressão ‘sociedadecapitalista’, no período após 1871, os capitalistas financeiramente poderosos não formavam ainda, em absoluto, o estrato socialmente mais poderoso e, concomitantemente, o mais elevado da sociedade alemã. A Alemanha foi um país em que, de acordo com o seu desenvolvimento tardio como nação-Estado, a grande riqueza burguesa dos tempos modernos se manifestou relativamente tarde. Dado o atual nível de conhecimentos, não é fácil dizer quantos dos ricos industriais e comerciantes, na segunda metade do século XIX, eram “alpinistas sociais”, ou seja, a primeira geração de membros da classe alta, mas a suposição de que eles formaram uma considerável percentagem nada tem de descabida. (ELIAS, 1997, p. 54).

O autor descreve também os requisitos para categorizar os membros na sociedade daquela época, “era a ancestralidade — isto é, a categoria social de pais e avós. No serviço público civil e no serviço militar, esse fator estava presente desde o início. No caso de

diplomados universitários, era mais provável que a ancestralidade ficasse em segundo plano” (ELIAS, 1997, p. 53).

Por mais que fossem contemporâneos Durkheim e Weber, são frutos de experiências diferentes, as quais impactam diretamente em suas formas de verem o mundo, além de viverem em lugares com dinâmicas próprias, mesmo ambos sendo europeus.

## 2. Durkheim e o Fato Social

Durkheim teve uma grande influência organicista e foi um dos maiores expoentes do positivismo (teoria esta desenvolvida por Auguste Comte) em sua formação, ele foi o responsável em fazer da Sociologia uma ciência aceita no meio acadêmico, dando um caráter científicista para a mesma, legitimando-a como uma disciplina no campo do saber com método próprio e autônoma. Para ele na sociedade existiam leis gerais, assim como nas ciências ditas naturais. Com este pensamento de que haveria uma regra a qual todos estariam submetidos, nesta perspectiva “a Sociologia seria então definida como a ciência das instituições de sua gênese e de seu funcionamento” (DURKHEIM, 1978, p. 30).

Vivendo em um contexto de várias transformações sociais, econômicas e culturais, propõe que somente a coesão social poderia fazer com que o Estado venha se estabilizar e a instituição que teria a competência para tal feito seria a escola, pois, segundo Durkheim ela é responsável pela transmissão de cultura dos mais velhos para os mais novos como: conhecimentos, costumes, valores, regras e outros.

Como objeto de estudo da Sociologia, Durkheim define o “fato social” que corresponde a:

[...] toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais (DURKHEIM, 1995, p. 13).

Na teoria durkheimiana, o “fato social”, além de ser um espírito compartilhado pela coletividade, o qual exerce “coerção” sobre a decisão do indivíduo, pois, mesmo não querendo cometer tais práticas o sujeito acaba sendo forçado, devido a convenções realizadas muitas das vezes antes dele existir e, senão o fizer fica sobre pena de ser afastado do grupo. O “fato social” também deveria ser tratado como “coisa”.

## 2.1 Educação na visão de Durkheim

Para Durkheim a sociedade só consegue continuar existindo se ela conseguir constituir uma “homogeneidade: a educação perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando de antemão na alma da criança as similitudes essenciais exigidas pela vida coletiva” (DURKHEIM, 1978, p. 36).

Segundo Regiane Aparecida Atisano:

A educação – fato social e instituição – apresenta-se independente dos indivíduos, ela é uma força maior do que eles, que lhes dita comportamentos exigidos pela sociedade. Note-se também que Durkheim era ciente da importância dos indivíduos para a constituição da sociedade, do fato social ou de uma instituição, todavia, não era a parte que lhe interessava, e sim a influência que o todo tinha sobre as partes (ATISANO, 2006, p. 30).

No olhar de que o todo é maior e possui mais importância que o individual Durkheim sugere:

Cada classe, com efeito, é uma pequena sociedade, e será preciso que ela seja conduzida como tal – não como se fosse uma simples aglomeração de indivíduos independentes uns dos outros. Em classe, as crianças pensam, sentem, agem de modo diverso do que quando estejam isolados (DURKHEIM, 1978, p. 74).

A Escola é um exemplo claro de instituição que reproduz os fatos sociais, pois, a criança neste espaço acaba sendo obrigada a permanecer e frequentá-lo, aprende vários conceitos compartilhados pela sociedade, sendo introduzidos nestes educandos valores como: obediência, trabalho, religião, sistema econômico, que são aceitos pelos membros da sociedade. Em suma a Escola ensina e reproduz as maneiras de se portar no social.

## 3. Weber, Ação e Relação Social

Weber se licencia em 1889 escrevendo “O desenvolvimento das sociedades comerciais abertas na Idade Média” e dois anos depois doutorar-se-ia com a tese “A história agrária romana no seu significado para os direitos político e privado”. Entre os vários campos do conhecimento de Max Weber, o Direito, Economia, História, também é conhecido como um autor clássico da Sociologia.

Para este intelectual a Sociologia é “uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la causalmente em seu curso e em seus

efeitos” (WEBER, 2012, p. 5). Neste contexto são essenciais os conceitos de “ação” e “relação social” possibilitando uma compreensão interpretativa da sociedade segundo o autor.

O objeto de análise de Weber corresponde pela “ação social” que, “por sua vez, significa uma ação que, quanto a seu sentido visado pelo agente ou os agentes, se refere ao comportamento de outros, orientando-se por este em seu curso” (WEBER, 2012, p. 5), a qual um indivíduo é o responsável pela ação sem a participação “racional” de outrem. Já a “relação social” é “o comportamento reciprocamente referido quanto ao seu conteúdo de sentido por uma pluralidade de agentes e que se orienta por essa referência” (WEBER, 2012, p. 16), esta relação se orienta no contato de pessoas que pode ser de diversas formas como: amizade, conflitos, sexualidade, comércio, em fim tudo que envolva racionalmente mais de uma pessoa na ação se caracteriza para Weber como uma “relação social”.

### 3.1. Educação na compreensão de Weber

Max Weber compreende a Escola como uma instituição burocrática, desta forma ela se fundamenta em normas para alcançar seus objetivos na sociedade, valendo-se de meios estabelecidos, regendo as ações dos indivíduos e, neste sentido “devido a sua natureza de estrutura racionalizada, a burocracia funciona de acordo com regras de conduta sistematizadas” (GIDDENS, 2005, p. 222).

De acordo com Weber:

A burocracia é o meio de transformar uma ‘ação comunitária’ em ‘ação societária’ racionalmente ordenada. Portanto, como instrumento de ‘socialização’ das relações de poder, a burocracia foi e é um instrumento de poder de primeira ordem – para quem controla o aparato burocrático (WEBER, 2002, p. 160).

Na concepção de Max Weber a Escola desempenharia a função de capacitar uma camada privilegiada da sociedade para ocupar cargos do serviço público, separando assim mediante os “certificados” emitidos por ela, os indivíduos especialistas e competentes para exercerem as funções solicitadas. Weber é categórico:

Quando ouvimos, de todos os lados, a exigência de uma adoção de currículos regulares e exames especiais, a razão disso é, decerto, não uma “sede de educação” surgida subitamente, mas o desejo de restringir a oferta dessas posições e sua monopolização pelos dos títulos educacionais (WEBER, 2002, p. 168).

Corroborar para este trabalho a interpretação de Alonso Bezerra de Carvalho sobre qual seria a função docente para Weber, que em suma este profissional deveria ensinar o autor pelo autor, mantendo uma neutralidade.

Na concepção pedagógica weberiana, exige-se uma nova conduta para o professor, se ele quiser ficar nos limites de um mundo que foi desencantado. Como não há mais valores metafísicos e religiosos que orientam as ações humanas, cumpre ao professor não reivindicar o direito de se portar como reformador da cultura. Os cidadãos devem permanecer livres para escolher o deus ou o demônio que querem seguir. A dignidade acadêmica do professor ou do cientista vem de sua responsabilidade em fazer a distinção, para si e para todos, de quando fala o homem que sabe ou ensina e o homem que avalia (CARVALHO, 2005).

A educação no sentido amplo seria formada por instituições que possibilitariam os indivíduos através dos diplomas por elas concedidos galgavam uma maior ascensão social, este ensino estava à disposição na maioria das vezes dos ricos, pois, estudar demanda recursos e tempo os quais a grande massa não possuía. Neste sentido a função auferida aos títulos produzidos pelas Escolas de modo geral, tinha por objetivo dividir as classes, de um lado os capacitados pelos exames educacionais outrora realizados e, do outro quem não tivera acesso a eles, por isso com menos chances de acessarem patamares mais elevados da sociedade. Desta maneira a instituição não produziria o “homem culto”, mas, “especialistas”.

### **Considerações Finais**

A temática da educação sem dúvida é um assunto de grande discussão e divergência, objeto este de singular relevância para os dias atuais e que também foi para os clássicos, Émile Durkheim e Max Weber, cada um com suas especificidades, analisando e compreendendo com óticas diferentes a sociedade, contudo, a educação se torna um campo de estudo indispensável e substancial para entender o social em suas idiosincrasias.

Entre os autores podemos perceber posturas diferentes na compreensão da Educação e da sociedade. Durkheim encontra o fato social como categoria analítica, aplica e enxerga que existiria uma força a qual exerceria coerção sobre o homem, já que ele é inferior diante do todo, demonstrando que o coletivo tem papel determinante nos processos sociais. No entanto, Weber observa que são as ações e relações humanas responsáveis pelos fatos que se desenrolam, afirmando desta maneira que o indivíduo influencia no coletivo.

Outro ponto que os dois se contrapõem é a respeito da educação. Para Émile Durkheim a educação ensinaria as gerações mais novas todos os costumes e tradições,



aprendendo assim como se portarem na sociedade. Nesta perspectiva a escola desempenha o papel de manter a coesão social. Por outro lado, Max Weber vê a escola como uma instituição burocrática que disseminava desigualdade, uma vez que, distribui diplomas por meio de exames, os quais permitem os possuidores conseguirem cargos superiores e mais rentáveis, diferentemente de quem não os detém. Mesmo em concepções divergentes, entendem a vital importância da Escola para o social.

Importante salientar neste trabalho que os dois clássicos são homens do seu tempo, frutos de experiências singulares e procuraram entender os problemas que assolavam a sua época, claro isso não tira o valor dos seus escritos para nós, pelo contrário, é nítido na atualidade encontramos práticas citadas por eles, um exemplo é a vulgarização dos cursos superiores, onde há uma verdadeira venda de diplomas, pois, tais títulos são decisivos numa disputa a uma vaga de emprego, porém não podemos nos esquecer de que atualmente existem vários diplomados que não estão empregados, além de Universidades públicas as quais não vendem certificados, portanto a teoria de Weber pode não mais dar conta de explicar esses eventos.

A Educação como um todo continua servindo aos interesses das classes dominantes, orienta as crianças a serem passivos e aceitarem as construções sociais como algo que sempre tenha existido. Aprendemos na escola como ser brasileiros, a forma correta em demonstrar nossa sexualidade, até mesmo a religião a qual os dois autores concordavam que com o tempo tenderia a ser extinta, ainda é discutida na escola mesmo o Estado sendo laico. Todavia, olhando para este sistema o qual os interesses da elite se fazem hegemônicos, é importante perceber que mesmo não sendo frequente, surgem as contradições, que por sua vez, formam pessoas com visões críticas do mundo, propondo mudanças estruturais, lutando por melhorias significativas e não somente como “massa de manobra” que serve aos interesses da burguesia, sendo capacitados apenas para “apertarem parafusos” nas fábricas.

## Referências

ATISANO, Regiane Aparecida. A Educação sob o enfoque de Émile Durkheim. In: CARVALHO, Alonso Bezerra de. SILVA, Wilton Carlos Lima da (Org.). Busetto, Áureo [et al.]. *Sociologia e educação: leituras e interpretações*. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 27-37.



- CARVALHO, Alonso Bezerra de. Educação e ética na perspectiva weberiana. *Jornal UNESP* – Ano XIX – nº 204, 2005. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci/jornal/204/opiniaio.php>>. Acesso em: 09 set. 2016.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- \_\_\_\_\_. *As regras do método sociológico*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- FILIFE, Rafael Gomes. Vida e obra de Max Weber. *Metacritica*, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/metacritica/article/view/2626/2013>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- GERT, H. H.; MILLS, C. Wright (Org.). *Ensaio de Sociologia/Max Weber*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Trad. Maria do Carmo Cary. – Lisboa: Editorial Presença, 2005.
- HOBBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios*. Trad. Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. 19. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. *Sociologia para educadores*. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win7/Downloads/sociologia%20para%20educadores%20-%20Tura.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.